



PRIMEIRO BONDE

É DIFÍCIL precisar a data em que trafegou o primeiro bonde. Consta que foi em 1832, nos Estados Unidos, quando apareceram em Nova York êsses veículos de tração animal na linha para o bairro de Harlem. Em 1835, surgiram na cidade de Nova Orleans; em 1853, em Brooklyn; em 1856, em Massachusetts; em 1858, em Filadélfia, e em 1859, em Cincinnati, Baltimore e Chicago.

Na França, a experiência inicial foi realizada em 1853, pelo engenheiro Loubat, autorizando o Decreto de 18 de fevereiro de 1854 o estabelecimento, em Paris, dêsse meio de transporte.

Na Inglaterra, os "tramways" apareceram primeiro em Birkenhead, Londres e Staffordshire, respectivamente em 1860, 1861 e 1863. Depois do "Tramway Act", votado pelo Parlamento em 1870, generalizou-se o emprêgo dêsses veículos naquele país.

Da Europa, o nôvo sistema de transporte estendeu-se à Austrália, Nova Zelândia, Índia, China, Japão e África do Sul.

Na América do Sul, foi o Rio de Janeiro a primeira cidade que cuidou dêsse melhoramento, cabendo-lhe a precedência em sua adoção.

O primeiro bonde puxado a burros que aqui trafegou foi da "Companhia de Carris de Ferro da Cidade à Boa-Vista na Tijuca" (ou "Com-

panhia de Carris de Ferro da Tijuca", como era simplesmente conhecida), na manhã de domingo do dia 30 de janeiro de 1859, pertencendo ao cidadão inglês Thomas Cochrane a iniciativa do empreendimento.

Nessa primeira viagem, para experiência da velocidade e segurança dos carros, entre a estação central na rua do Conde (onde é hoje a Escola Tiradentes, na rua Visconde do Rio Branco) e o ponto terminal na rua Conde de Bonfim, o percurso foi feito em 45 minutos, em razão do cuidado que foi necessário tomar para prevenir abalroamentos com outros veículos, que imprudentemente ocupavam o intervalo dos trilhos, apesar do aviso dado repetidas vezes pelo apito do cocheiro.

O transporte foi cômodo e suave, pois o terreno tinha sido nivelado do melhor modo, principalmente nas margens do Canal do Mangue, onde foi mistér um grande atêrro para solidificar, no lugar dos trilhos, a várzea pantanosa que aí existia.

Decorridos dois meses, no dia 26 de março de 1859, às 9 horas da manhã, com a presença do Imperador D. Pedro II e sua augusta esposa, inaugurou-se oficialmente a linha de carris de ferro da Tijuca.

A cerimônia da bênção dos carros e dos carris teve lugar na estação central da rua do Conde. Terminado o ato religioso, seguiram Suas Majestades para o Andaraí, num dos carros convenientemente ornado para êsse fim, levando em sua companhia, além dos membros do Gabinete, a família do Dr. Thomas Cochrane. Em outro carro, seguiram os diretores da emprêsa e alguns convidados, indo o maior número dêstes em ônibus (também puxados a burros), postos à sua disposição.

A viagem terminou sem acidentes na antiga chácara do Dr. F. A. Marques, onde foi servido um "lunch" a todos os presentes, findo o qual Suas Majestades regressaram à cidade. Na estação central, decorada com primor para essa cerimônia, uma banda de música tocou durante tôda a manhã.

Havia, então, unicamente, dois carros em serviço, importados da Inglaterra. O carioca deu-lhes o apelido de "maxambombas", talvez por analogia com os vagões da Estrada de Ferro D. Pedro II (atual Estrada de Ferro Central do Brasil), que, àquela época, já trafegavam até à povoação e antiga freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, em Iguaçú, na província do Rio de Janeiro, onde existia um engenho denominado "Maxambomba".

A gravura mostra o primeiro bonde que circulou no Rio de Janeiro.